

# Representação da ADESG na Europa tem atuação marcante

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra tem desenvolvido muitas atividades no exterior. Um dos destaques é a atuação da ADESG Europa, que tem sede em Portugal e é dirigida pelo advogado Artur Victoria, que dá apoio aos adesguianos em viagens de trabalho ou turismo à Europa.

Assim como acontece aqui no Brasil, a representação da ADESG Europa participa ativamente da vida intelectual e acadêmica de Portugal, promovendo ou apoiando a realização de importantes conferências, como a que foi recentemente proferida pelo Adido de Defesa e Naval do Brasil, Capitão de Mar e Guerra Rogério Fortes Pedrozo, que falou no Palacete Burmester, na cidade do Porto, sobre "O Planejamento Estratégico Militar: a Estratégia Nacional de Defesa, a Política Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional". Na mesma ocasião, o Professor Darc Costa, Presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul, fez palestra sobre "A Importância de Portugal no Atlântico Sul".

Representantes da ADESG Europa participaram recentemente, na Universidade de Coimbra, das comemorações do 38° aniversário da independência de Angola. Estiveram presentes o Consul Geral de Angola, Domingos Custódio Vieira Lopes, a Professora Renata Flávia, o presidente da Associação



Na sede da ADESG Europa, o representante Artur Victoria (ao centro), recebe os Brigadeiros Maximino Mendes de Oliveira e Wilson Nunes Vieira

de Estudantes de Angola em Portugal, Professor Pires Laranjeira, o advogado Rui Amado e o Sr. Bento Monteiro. Na solenidade, o advogado Artur Victoria, como representante da ADESG Europa apresentou cumprimentos aos organizadores do evento dedicado á pessoa do Presidente Agostinho Neto.

Uma delegação da ADESG Europa também participou das solenidades do 24 de outubro, Dia do Exército Português, que celebra a tomada de Lisboa, em 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército. Este ano, para assinalar data tão marcante, o Exército Português instituiu, no período de 19 de outubro a 6 de novembro, um conjunto de atividades comemorativas, com promoções de natureza militar, cultural, desportiva e recreativa, orientadas pelos princípios da elevação, dignidade, profissionalismo e tradição, que são timbre do Exército Português.

As atividades das ADESG Europa se multiplicam e a instituição envolvem também promoções recreativas, e sempre que algum navio da Marinha brasileira aporta em Lisboa, a representação adesguiana promove concorridas visitas de grupos de crianças portuguesas.



# **CONSELHO EDITORIAL**

DPF PEDRO LUIZ BERWANGER C ALTE WILSON JORGE MONTALVÃO GEN MÁRCIO TADEU BETTEGA BERGO BRIG WILSON NUNES VIEIRA CMG JOSÉ HERIBERTO COSTA PROF° EDSON SCHETTINE DE AGUIAR

As matérias são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente a opinião da revista. As matérias não serão devolvidas, mesmo que não publicadas

#### Jornalista Responsável:

Carlos Newton

Produção:
Ingrid Laureano Cordeiro

Diagramação:

Rogério Delgado

# REVISTA ADESG

#### Publicação mensal

Dezembro 2013 Ano 39 - Nº 284

#### **ENDEREÇO:**

Palácio Duque de Caxias Praça Duque de Caxias, nº 25 Centro – Rio de Janeiro – RJ CEP – 20221260 – Tel. 2262-6400 Fax – 2223-1834

#### **ENDEREÇO ELETRÔNICO**

www.adesg.org.br HTTP://adesg-an.blogspot.com

#### E-MAIL

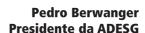
adesg@adesg.org.br

# **IMPRESSÃO:**

Ediouro Gráfica e Editora Ltda.



# A ADESG E O AMOR À PÁTRIA



omo nossa gestão está no final, gostaríamos de fazer uma pequena análise conjuntural. De início, devemos assinalar que a arrecadação financeira - fruto das semestralidades e das taxas relativas aos cursos - sempre foi e continua insuficiente para o desenvolvimento de programas e projetos expansionistas. Serve apenas para manter a estrutura funcional burocrática do órgão central, nada mais do que isso.

Identificamos que o sistema de avaliação das atividades dos CEPEs está defasado e as realizações de eventos socioculturais são esparsas e descontinuadas. Essas vulnerabilidades provocam a manifestação de associados insatisfeitos, que reclamam, com justa razão, da pequena participação da alta administração no apoio às descentralizadas, que carecem de estrutura adequada a uma mais ativa inserção junto à sociedade.

Sabemos das dificuldades e tentamos a adoção de duas modificações indispensáveis ao fortalecimento de nossa infraestrutura. A descentralização do CNPJ e a implementação do ensino à distância são o que de melhor poderia acontecer à Associação, bastando tão somente a união de esforços daqueles que assim entendem, para a necessária modificação estatutária.

Modernizamos nosso canal de comunicação, transformando o jornal "O Adesguiano" na revista "ADESG Defesa e Desenvolvimento", voltada para temas importantes, com artigos de conteúdo, sem esquecer das delegacias e representações regionais. Sua edição mensal permite que a captação de publicidade seja definida em calendário próprio, e sua agenda (anual) possibilita definir o plano de negócios mais apropriado.



Não obtivemos grande lucro, mas este virá em futuro próximo, pois a linha editorial mostrou-se adequada e realista. A revista é um sucesso de nossa administração, o que devemos ao Conselho Editorial, que determina seus passos.

Nossa Presidência foi sempre extremamente participativa, e cada Vice-Presidente exerceu com plena autonomia suas responsabilidades. Entendemos que os verdadeiros planejadores e executores das diretrizes da ADESG são os Vice-Presidentes e os Diretores, cabendo à Presidência tão somente gerenciar as atividades administrativas e financeiras e representar a instituição, buscando atrair os necessários aportes da sociedade.

Este Presidente, que sempre buscou consonância com os anseios dos associados, delegados e representantes regionais, acredita ter conseguido seu objetivo maior: a restauração da unidade federativa. Teve contra si diversos oponentes - alguns elegantes, a quem agradece de público, outros não tanto e para os quais pede a compreensão que todos devemos trazer em nosso espírito.

Agora, gostaria de saudar o querido amigo Vice-Almirante Ricardo Veiga Cabral, que será presidente da ADESG no biênio 2014/2015. E lembrar que a Pátria não é ninguém, pertence a todos. E cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação. A pátria não é um sistema, uma seita, um monopólio ou uma forma de governo. É o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade.

Somos gratos à ADESG por nos ensinar a amar cada vez mais esta bendita pátria. E que o grande arquiteto do universo estenda seu manto sagrado sobre nós.

# Exército desenvolve tecnologias inéditas

# Conheça a fibra de carbono mais barata do mundo



A nova fibra de carbono é muito mais barata do que as que são usadas hoje

Exército Brasileiro está adotando uma política que favorece cada vez mais os investimentos no setor de ciência e tecnologia, que vem obtendo grandes conquistas, como as pesquisas destinadas a reduzir os custos com a produção de fibra de carbono, sem similar no resto do mundo.

No dia 20 de setembro, o Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército realizou, no Rio de Janeiro, o lançamento da pedra fundamental do Polo de Ciência e Tecnologia de Guaratiba, um complexo que pretende agregar empresas, pesquisa acadêmica e Exército com o

objetivo de produzir e desenvolver produtos de defesa para o Brasil.

O evento marcou o início da centralização geográfica de todo o sistema de ciência e tecnologia do Exército na região de Guaratiba, bairro do Rio de Janeiro, como forma de otimizar os processos da área de ciência, tecnologia e inovação. Além do Centro de do Avaliação Exército (CAEx) e do

Centro Tecnológico do Exército (CTEx), que já estão na localidade, o projeto contempla, entre outras medidas, a mudança do Arsenal de Guerra e do Instituto Militar de Engenharia (IME) para Guaratiba. Também está prevista a instalação de empresas nas imediações do Polo.

A formatura foi realizada no Centro Tecnológico e contou com a presença do Comandante do Exército, General de Exército Enzo Martins Peri, do Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia, General de Exército Sinclair James Mayer, além de oficiais IME, a reestruturação do CTEx, bem como a ativação da Agência de Gestão da Informação e do Centro de Desenvolvimento Industrial.

# **PARCERIA COM A PETROBRAS**

Uma das maiores conquistas do Exército Brasileiro neste setor foi o desenvolvimento de uma tecnologia inédita com fibra de carbono, solução mais barata e tão resistente quanto às versões que existem hoje no mercado internacional, inclusive na Fórmula 1.

Nessa pesquisa, que foi desenvolvida em parceria com a Petrobras, é

utilizado um produto muito barato, o piche de petróleo, para a elaboração da fibra de carbono, que é cada vez mais na indústria aeroespacial e automobilística, porque diminui o peso de componentes sem perda de resistência.

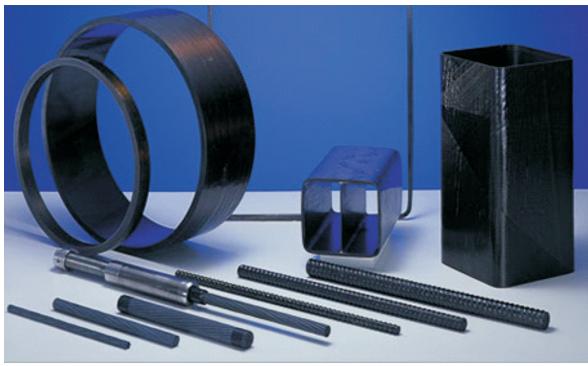
A grande diferença é de custos. A fibra de carbono de piche já é produzida comercialmente no Japão e nos Estados Unidos, porém com uso de piche de alcatrão ou sintético (substâncias químicas puras), e com o preço de comercialização variando entre US\$ 50 e US\$ 1 mil por quilograma.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE



Conheça a fibra de carbono mais barata do mundo





Estas são peças que podem ser fabricadas com a nova tecnologia

Esse alto custo faz com que o material, utilizado para substituir principalmente aço e alumínio, seja mais usado em carros de Fórmula-1, veículos de luxo, aviões e foguetes.

De acordo com o gerente do Projeto Carbono, criado no Centro Tecnológico do Exército pelo Núcleo de Competência para o Desenvolvimento de Tecnologia de Carbono, majorengenheiro Alexandre Taschetto, a vantagem do desenvolvimento brasileiro fica por conta de que os derivados do petróleo classificados como "fundo do barril de petróleo" não têm mercado significativo, condição que ajuda a baratear a fibra de carbono brasi-

leira e viabiliza o uso em larga escala.

# **CUSTO MUITO MENOR**

Taschetto avalia que a fibra de carbono extraída do piche de



Os capacetes são de alta resistência e baixo custo

petróleo brasileiro deve custar entre US\$ 10 e US\$ 15 o quilo. A indústria automobilística estima que, se o custo desse material estiver abaixo de US\$15, torna-se vantajosa à substituição do aço pela tecnologia

fibra em maiores quantidades,

explica o engenheiro:

"Carros com peças de fibra de carbono têm mais eficiência energética e emitem menos poluentes que os carros construídos com peças e partes de aço, e a nova tecnologia será muito útil na fabricação de equipamentos e acessórios mais leves como capacetes, armamentos leves (pistolas e fuzis, entre outros), até armamento pesado (metralhadora e morteiro, por exemplo), além de peças para viaturas blindadas", explica o major-engenheiro.

A produção em escala industrial do material ainda está em estudo na Petrobras. O produto obtido em escala semi-industrial foi apresentado pela primeira vez na América do Sul durante o Congresso Mundial de Pesquisadores da Área de Carbono (Carbon 2013), entre os dias 15 e 19 de julho último, no Rio de Janeiro.

Dezembro I 2013 I ADESG I 5

Novo avanço na comunicação dos militares

Centro Tecnológico do Exército (CTEx) assinou com a Mectron Engenharia, Indústria e Comércio S.A, empresa integrante da Organização Odebrecht, um contrato de pesquisa e desenvolvimento do Módulo de Alimentação (MA) e dos Front-Ends do Módulo de Radiofrequência do Projeto Rádio Definido por Software de Defesa (RDS).

A celebração desse contrato dá início a uma série de atividades que contribuirão para a construção de parte do hardware dos protótipos do RDS, que serão capazes de operar em três níveis de potência nas faixas de frequência de HF, VHF e UHF.

O RDS é uma iniciativa do Ministério da Defesa que integra o Projeto Estratégico de Defesa Cibernética, cuja gerência foi atribuída ao Centro Tecnológico do Exército, tendo como finalidades promover a interoperabilidade nas comunicações rádio das Forças Armadas e atuar no espaço cibernético com liberdade de ação.

O projeto prevê o desenvolvimento de protótipos de rádios, baseados no paradigma RDS, para mobiliar vetores navais, terrestres e aéreos. Tem como expectativas: o domínio de todo o conhecimento na área de RDS, que é considerado sensível no contexto da Defesa Cibernética; e o fortalecimento da Base Industrial de Defesa, sobretudo na área de Telecomunicações.

Equipamentos mais modernos podem operar com segurança em diversas faixas de frequência



Participam do projeto RDS, várias instituições militares de ciência e tecnologia, como o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o Instituto de Estudos Avançados, o Instituto de Pesquisa da Marinha e o Centro de Análise de Sistemas Navais, bem como um contingente de 40 engenheiros das três Forças. Integram, ainda, o projeto cerca de 20 profissionais do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) que atuam em sua sede Campinas (SP).

Parte significativa da pesquisa e desenvolvimento do projeto RDS será realizada no próprio CTEx, onde foi instalado o Núcleo de Inovação e Pesquisa em Comunicações Aplicadas à Defesa (NIPCAD), contendo modernos laboratórios de hardware e software.

Participaram do evento, o Chefe do CTEx, General de Brigada Claudio Duarte de Moraes, o Diretor-Presidente da MECTRON, Sr Gustavo Hassum Ramos, e integrantes das duas organizações.

De 21 a 27 de outubro, o Exército Brasileiro participou da 10ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que teve por finalidade popularizar a ciência e mostrar sua importância para o desenvolvimento do Brasil.

Todos os anos, as ações são promovidas em torno de uma temática de importância social. Em 2013, foram estimuladas e promovidas em todo o País atividades de divulgação, difusão e apropriação social de conhecimentos científicos e tecnológicos relacionados ao tema "Ciência, Saúde e Esporte".

A temática deste ano foi escolhida para aproveitar os grandes eventos esportivos mundiais a serem realizados no Brasil, como a Copa do Mundo de futebol e os Jogos Olímpicos, que servirão para motivar a população, em especial as crianças e os jovens, a conhecer os aspectos científicos, educacionais e de saúde envolvidos nas atividades esportivas.



Exército Brasileiro está testando no interior de São Paulo o novo blindado Guarani, avaliado em R\$ 2,6 milhões, que esteve em fase final de treinamento entre os fuzileiros da missão da Organização das Nações Unidas, que estiveram concentrados na reserva militar da Fazenda Chapadão, área restrita do Exército, em Campinas.

O Guarani é fabricado em Sete Lagoas (MG) pela montadora Iveco do Brasil, e o projeto de concepção e execução do novo blindado é uma parceria com o Exército. O veículo é usado para o transporte de soldados e pode levar 11 pessoas, sendo oito fuzileiros, um motorista, um atirador na torreta e o comandante.

Os especialistas do Exército destacam que o Guarani tem se mostrado muito superior ao Urutu, blindado do Exército fabricado desde os anos 70. Tem a vantagem por contar com um sistema de proteção antiminas terrestres capaz de suportar um impacto de até 6 quilos de explosivo (nesse caso, o Urutu sofreria um rombo e o Maruá, utilitário também utilizado pelo Exército, sairia do chão).

## **SEGURANÇA**

Entre os itens de segurança também há assentos presos ao teto e cintos de cinco pontos, que proporcionam menor incidência de risco para a tripulação. Anfíbio, o Guarani pode boiar na água e atravessar zonas de alagamento e rios.

Seu sistema automático de enchimento de pneus foi desenhado para aumentar a mobilidade do veiculo e rodar em diferentes tipos de aderência, em terrenos que necessitem de rolamento com calibragem variável.

A suspensão independente é 6X6, o veículo tem ar condicionado e está preparado para suportar ataques químicos e biológicos. Outro sistema que chama a atenção é o dispositivo que garante a visão noturna. O blindado tem proteção contra tiro de fuzil 762 e de demais munições perfurantes, podendo receber mais outra camada de blindagem.

Está equipado com três opções de armamentos. A sua torre, com vidro de blindagem de cerca de 10 centímetros, pode abrigar um atirador com metralhadora .50, uma MAG 7,62 milímetros ou, ainda, um lançador de granada 40 milímetros.

O Guarani tem autonomia de 600 quilômetros, fruto de um tanque com capacidade de 480 litros, que pode rodar com óleo diesel ou querosene de aviação.

# **TESTES NA ÁGUA**

Em agosto, o 2º Batalhão de Engenharia de Combate apoiou a realização de testes de transposição de cursos d'água, realizados no Rio Paraíba do Sul, e também foi realizado um exercício de navegação em lago, com duração de 1h30min, durante o qual puderam ser observados o desempenho na transposição, a navegação, o sistema de arrefecimento e a aceleração, entre outros itens.

O Guarani será a plataforma base de uma família de blindados médios de rodas que poderá ter até mais dez versões diferentes, incluindo veículos de reconhecimento, carro de combate, socorro, combate de fuzileiros, posto de comando, comunicações, morteiro leve, morteiro pesado, central diretora de tiro, oficina e ambulância.

O blindado está sendo produzido na Iveco, empresa do grupo Fiat, na cidade mineira de Sete Lagoas. Nessa primeira fase, sai um lote de 86 unidades para o Exército. E a montadora vai fabricar também caminhões de transporte militar, para as Forças Armadas brasileiras e também para exportação.

O Exército já está avaliando outro veículo militar da Iveco, o LMV, que só é produzido na Europa, mas pode ser montado também em Minas. É o LMV (Light Multirole Vehicle), apresentado como solução para a necessidade de veículos médios com utilizações múltiplas por parte de forças militares.

# INDÚSTRIA DE DEFESA - CLÁUSULA INDISPENSÁVEL DO SEGURO DA NAÇÃO

Gen Bda Marcio Tadeu Bettega Bergo (\*)

ma nação somente se mantém livre e soberana mediante a existência de mecanismos capazes de defendê-la em sua integridade e respaldar sua capacidade de tomada e implementação de decisões. Os principais dentre estes mecanismos são Forças Armadas organizadas, adestradas e equipadas, aptas a dissuadir eventuais ingerências e a entrar em ação quando necessário. O segmento militar, ao lado do arcabouço Jurídico Internacional, integra o leque das opções que podem ser adotadas para a solução de crises e conflitos entre os povos.

Hoje, como ontem e sempre, os Estados buscam o atendimento de seus interesses, recorrendo à manu militari se preciso for. As diferenças entre as nações, tanto no patamar do conhecimento como na dotação/uso de recursos naturais, distribuição de renda, consumo e comportamento social, seguem enormes e crescentes. Persiste a ambição e a procura, cada vez maior, por matérias primas e mercados consumidores. Ao contrário do que se possa imaginar, o fenômeno da "globalização" e o fim da chamada "Guerra Fria" não trouxeram a paz e a harmonia para a humanidade. Em oposto, isso sim, o que se nota é cada vez mais protecionismo, "demarcação territorial" de interesses comerciais, "guerras" financeiras e disputas por insumos, mormente alimentos, água e energia. Completando o "cardápio", campeiam as diferenças religiosas e ideológicas, os anseios separatistas, o terrorismo, a criminalidade em geral e as drogas em particular.

## AMEAÇAS EXISTEM

Estas ameaças existem, e assombram, na vida real.

Nenhuma sociedade, mesmo que entre as mais fortes, está livre delas. O que se pode fazer é estar preparado, antecipando-se, quando possível. E mantendo capacidade de reação para atendimento às consequências e minimização de perdas. Portanto, é mais do que compreensível a importância da existência de Forças, Armadas e Policiais, ajustadas ao tamanho geopolítico da nação e capacitadas na proporção do patrimônio a defender.

O Brasil, ainda que situado num espaço geográfico relativamente tranquilo e isento de grandes animosidades, não é imune às "infecções" bélicas do mundo atual. Nosso povo é dotado de índole pacífica e prefere o entendimento ao enfrentamento. E pelo fato de, aparentemente, não possuirmos conflitos graves no entorno geográfico, a palavra "segurança" adquiriu, entre nós, um sentido predominantemente local, urbano, individual.

No entanto, nosso País cresce em importância como ator global. Por conseguinte, suas responsabilidades seguem em idênticas proporções, bem como se ampliam, em grau e abrangência, as ameaças que pairam sobre seu horizonte. Quanto mais incrementamos nosso prestígio e representatividade, mais carecemos de capacidade defensiva e de credibilidade dissuasiva. É preciso,



Linha de montagem da família de blindados Guarani

então, que o entendimento do problema seja ampliado, que toda a sociedade se conscientize de que tal assunto afeta a todos: de, há muito, ele deixou de ser um tema apenas militar.

# **SEGURANÇA DO PAÍS**

Desse modo, é primordial que a sociedade brasileira entenda que necessitamos de instituições adequadas à Segurança e à Defesa do País, sua integridade e seu patrimônio nacional. Para que elas possam atuar, dependem de legislação, recursos financeiros e pessoal devidamente habilitado, motivado e preparado. Basicamente, são três os fatores principais: estrutura organizacional (dimensionamento e formatação das unidades operacionais, adestramento, distribuição territorial, mobilidade, doutrina e técnicas), logística (capacidade imediata e mobilização) e parque industrial (equipamentos, armamento, munição, etc).

Forças assim tratadas se constituem em um seguro para a Nação. E, em tal seguro, a existência de uma Indústria Nacional de Defesa é cláusula indispensável. A ela caberá propiciar, em quantidade exata, com qualidade máxima e no tempo oportuno, aqueles citados meios materiais.

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE

# **INDÚSTRIA DE DEFESA**

O avião KC-390, de transporte militar e reabastecimento em vôo, será fabricado no Brasil pela Embraer

A trajetória de nossa base industrial defensiva reporta aos lusitanos, quando aqui instalaram fortalezas, fábricas e arsenais, com vistas à proteção das riquezas da colônia. O passar dos séculos nos foi favorável e pudemos vencer os obstáculos que surgiram. Os conflitos e as necessidades eram de menores proporções, foram possíveis os arranjos locais, mas a quase totalidade do material de grande vulto era importada.

Os tempos finais do século XX trouxeram um surto desenvolvimentista e oportunidades que nos fizeram chegar a uma indústria bélica de porte relativamente considerável. O passar dos anos e as alterações de rumos nos fizeram "involuir". O minguar de recursos financeiros reduziu substancialmente a capacidade operacional das Forças e ditou cortes em aquisições e projetos. Isso fez decrescer a produção e desmobilizar fábricas, equipamentos e, principalmente, pessoas altamente especializadas.

## **PLANEJAMENTO**

Hoje, é preciso recuperar o tempo perdido, retomar espaços, adquirir credibilidade interna e externa. O Brasil precisa retomar o planejamento estratégico. Há que se pensar o futuro não em termos de "adivinhação" de como ele acontecerá mas, sim, em bases de sua "construção", empregando metodologia apropriada.

A guerra da atualidade é irregular, assimétrica e não linear. Neste contexto, as atividades de Segurança e Defesa avultam de importância e se



posicionam ao centro das preocupações com o destino do País. O sistema respectivo é multi e interdisciplinar, onde interagem todos os setores da sociedade, principalmente a Política, a Educação e a Economia.

A Defesa é uma atividade econômica muito importante. É das maiores indústrias em termos de movimentação de recursos, ao lado da energia, da automotiva e da eletroeletrônica. Todavia, seu elemento de maior impacto é a esfera tecnológica. Neste terceiro milênio, a produção é fortemente influenciada pelo conhecimento. Há intensa conotação tecnológica nos diversos bens e serviços, cada vez mais agregados com inovações. Em adição, a competitividade é um fator mais e mais presente, impondo regras específicas de conduta e de procedimentos em busca de mercados.

Assim, deve ser incentivada a aproximação entre a indústria e a universidade. Enquanto esta se dedica a formar pessoas e a ampliar a fronteira do conhecimento, aquela implementa os avanços tecnológicos, aplicando as novas técnicas e metodologias na oferta de produtos mais adequados às diversas necessidades.

# **INTEGRAÇÃO**

Os estratos econômicos dedicados ao desenvolvimento e à segurança são complementares e sinérgicos. É necessária uma integração em fomento, regulação e investimentos de infra-estrutura. A capacidade tecnológica, a capacidade produtiva e o acesso a mercados devem coexistir

em harmonia tanto para os aspectos da vida da população como das necessidades defensivas. Uma extensa gama de bens e serviços tem emprego dual, civil e militar. Para itens exclusivos, devem existir encomendas mínimas, educativas e mantenedoras de capacitações fundamentais, com adequado fluxo de caixa. E, sobretudo, os investimentos em pesquisa devem merecer redobrada atenção, proporcionando a imprescindível energia cerebral, fonte de ciência, ideias e inovações.

A importância da atuação das Forças Armadas na Segurança da nação é indiscutível. No entanto, ao Soldado moderno não será suficiente a bravura: ele necessitará, e muito, de equipamento e de tecnologia para obter sucesso em sua missão. E para que tal aconteça, o Brasil não pode prescindir de se debruçar sobre tão relevante tema e decidir, com a maior brevidade possível, pela aplicação de recursos no setor, se propiciando uma sólida base industrial de defesa, autônoma, capacitada a amparar o País em sua segurança e a lhe fornecer um escudo eficaz, tão crucial para sua autonomia, independência e soberania. Isso, num mundo tão conturbado e pleno de ameaças abertas, ocultas ou mal disfarçadas, sutis e inesperadas.

Pensar em Segurança e Defesa (e, por via de consequência, em uma Indústria de Defesa): DEVE SER PRIORIDADE PARA O BRASIL!

(\*) 2º Vice-Presidente da ADESG; autor de "Explicando a Guerra - Polemologia: o estudo dos conflitos, das crises e das guerras."

# AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

# O apoio aéreo à força terrestre



Na Helibras, a finalização de um modelo EC-725, que será fabricado no país

Aviação do Exército (AvEx) foi recriada com o objetivo de proporcionar maior mobilidade às operações da Força Terrestre. Acompanhando a evolução das operações militares, o Exército Brasileiro conscientizou-se da necessidade de implantar uma aviação própria e, com isso, propiciar um maior poder, mobilidade e flexibilidade à Força Terrestre. Buscando a modernização e a adequação da Força ao novo cenário, na década de 80 o Estado-Maior do Exército iniciou os estudos doutrinários do emprego de aeronaves de asas rotativas em apoio às forças de superfície.

Os estudos culminaram na criação da Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx) e do 1º Batalhão de Aviação do Exército (1º BAvEx), em 1986. Para o Exército, o segundo passo foi selecionar a principal base. Em 1987, o município de Taubaté, em São Paulo, foi considerado como ponto ideal. Localizada a cerca de 100 km de distância da capital paulista, na rodovia que liga a grande metrópole ao Rio de Janeiro, a

cidade de Taubaté já abrigava a 12ª Bateria de Artilharia Antiaérea, encarregada de defender o principal núcleo industrial do país, e que possuía, junto às suas instalações, uma pequena pista de pouso. Esta localidade foi escolhida também por sua posição estratégica no eixo Rio-São Paulo e por sua proximidade aos importantes centros industriais e de pesquisa na área da aviação, como a Embraer, Helibras е Centro Técnico Aeroespacial

Assim, a Aviação do Exército passou a tomar forma em 1988 com a instalação do 1° BAvEx em Taubaté. Outro marco da implantação foi a concorrência realizada em 1987, para selecionar as aeronaves a serem usadas para cumprir as missões de reconhecimento e de ataque a serem executadas pela Aviação do Exército.

Na avaliação, estavam os helicópteros franceses HB350 Esquilo (uma variante do helicóptero Aérospatiale AS350 Ecureuil), o AS365K Panther, os norteamericanos Bell modelos 206 e 412, os Sikorsky S-76 e MD500, além dos Aérospatiale Puma (Cougar) e

Alouette III, e dos alemães MBB BK117 e Bo105.

# **TECNOLOGIA**

Foi fundamental, na escolha, o oferecimento da transferência de tecnologia pela indústria francesa, com a possibilidade de construção dos aparelhos no Brasil. Em 1988, foram então encomendados 16 HB350L1 Esquilo e mais 36 AS365K Pantera, que passariam a ser designados, localmente, como HA-1 e HM-1. Ambas são aeronaves de pequeno porte dotadas de um único motor Arriel de 625 Hp, o que proporciona uma grande reserva de potência, mesmo operando com peso máximo. O primeiro Esquilo (EB-1001) foi entregue em 21 de abril de 1989, data que marcou o início oficial das operações.

Enquanto a estrutura se delineava, a Força Aérea Brasileira e a Aviação Naval colaboraram com o treinamento e a formação dos pilotos.

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE

10 | Dezembro | 2013 | ADESG

# **AVIAÇÃO DO EXÉRCITO**



Este é o EC-725 Super Cougar, o mais moderno e possante helicóptero usado pela Aviação do Exército

O futuro dos homens que estavam sendo preparados seria comandar equipamentos que estavam sendo avaliados com muito cuidado, estudados em profundidade, na busca do melhor vetor para a aplicação doutrinária das forças terrestres.

Em 1989, a DMAvEx foi rebatizado de Brigada de Aviação do Exército e o 1º BAvEx se tornou o 1º Batalhão de Helicópteros. Em 1993, a Brigada foi suplantada pelo Comando de Aviação do Exército (CAvEx), ao qual se subordinou o 1º Batalhão.

Após o recebimento das 52 aeronaves adquiridas inicialmente e em face da reorganização da AvEx e da necessidade de mais helicópteros, por meio de um termo aditivo ao contrato com o consórcio Aeroespatiale/Helibras foi comprado mais um lote de 20 AS 550 A2 Feennec (versão moderna da Anv HA-1).

Em 1995, quatro helicópteros norte-americanos Blackhawks UH-60 foram comprados, para atuação junto à Missão de Observadores Militares Equador-Peru, promovida para monitorar o cessar-fogo entre os dois países. Na sequência, oito AS532UE Cougar (Puma) foram recebidos em 1999, seguidos por mais dois EC-725 Super Cougars, de uma encomenda inicial de 16 (as entregas devem se completar até 2015).

# MODERNIZAÇÃO

A incorporação dos EC-725 representa um importante passo, introduzindo, na força, tecnologia bem mais avançada, incluindo displays multifunção (MFDs - Multi-function Displays), sistemas de estabilização automatizados e comunicação com criptografia. Da mesma forma, Esquilos e Panteras estão em franco processo de modernização, o que trará, entre outros aspectos, a possibilidade de uso de óculos de visão noturna e FLIR (Forward-looking Infra-Red).

Tantos os Cougars quanto os UH-60 Blackhawks passam por uma série de estudos, visando sua modernização, e buscando padronizar a frota com equipamentos de ponta, uníssonos em operação.

O primeiro dos vetores Pantera modernizados pela Helibras - batizado de Super Pantera K2 - está, atualmente, em testes, equipado com novos motores Arriel 2C2CG, que entregam ao veículo 40% mais de potência, quando comparados com a versão anterior instalada. As novas plantas propulsoras possuem FADEC (Full Authority Digital Engine Control), e contam piloto automático, atuante nos quatro eixos, proteção térmica e novos extintores de incêndio.

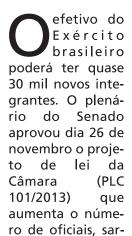
## **BLACKHAWKS**

No momento, o maior anseio diz respeito à compra de mais Blackhawks, plataforma de grande valor no transporte de pessoal e em ações de assalto aéreo. Para a Aviação do Exército, no que concerne à logística, aviões com características adequadas

ao uso em regiões sem muita infraestrutura, como o CASA C-212 e o Cessna Grand Caravan, já em operação no Brasil pela Força Aérea, seriam de grande auxílio às tropas terrestres, principalmente em apoio às populações mais afastadas dos confortos da civilização, que são muitas no país.

Apesar de sua recente recriação e dos vários óbices naturais do percurso, a Aviação vem percorrendo com êxito o seu caminho, ou melhor, o seu voo. Já tem bases também em Campo Grande (MS) e Manaus (AM). O uso de helicópteros tem por objetivo proporcionar deslocamentos rápidos e precisos, de forma a iludir ou desorientar os sistemas de defesa do inimigo, possibilitando ligações de comando e a observação, a vigilância em amplas áreas, o que resulta na economia de efetivos e de materiais. A verdade é que, na guerra moderna, o helicóptero ainda constitui uma excepcional arma contra carros de combate e viaturas blindadas.

# **Exército aumenta efetivo**



gentos e subtenentes daquela Força em tempos de paz. Segundo a proposta, são cerca de 14 mil cargos de oficiais e de mais de 15 mil de sargentos e subtenentes. Desde 1983 que não há alteração no número de oficiais no Exército.

Ao apresentar a proposta, o ministro da Defesa, Celso Amorim, argumentou ser preciso aumentar os efetivos do Exército, uma vez que a consolidação da democracia no País e a institucionalização de políticas e projetos estratégicos mudaram o perfil da Defesa Nacional. "A Força ressente-se da dificuldade prática de ampliar e diversificar o seu emprego e atuação em atividades que impliquem grande esforço de alocação de pessoal militar", disse o ministro.

Na justificativa do projeto, o ministro Celso Amorim (Defesa) argumentou também que o aumento no número dos militares é necessário para a execução de projetos como defesa cibernética, sistema de defesa antiaérea e o Sisfron (Sistema Integrado de Fronteiras).

"A Força ressente-se da dificuldade prática de ampliar e diversificar o seu emprego e atuação em atividades que impliquem grande esforço de alocação de pessoal militar", diz o ministro na justificativa do projeto.



#### **40 MIL OFICIAIS**

Pela proposta, serão criados de forma escalonada 29.358 cargos no Exército. A ampliação do quadro será fatiada, e o número de novos oficiais, sargentos, subtenentes e soldados vai crescer gradativamente até o ano de 2030.

A determinação é de que o número de oficiais do Exército seja de 40 mil, dos quais 182 oficiais-generais. Os subtenentes e tenentes serão 75 mil e os cabos e soldados, 210 mil. O aumento total será de 9,9% no efetivo do Exército, ampliando de 296 mil para 325 mil o contingente total da Forca Armada.

A aprovação do projeto, que contou com apoio do governo federal e da base parlamentar aliada, ocorreu em tempo recorde, menos de um mês depois começar a tramitar no Senado, pois vez que o texto chegou para análise dos senadores no dia 1º de novembro.

O Ministério da Defesa não comenta os impactos orçamentários do projeto porque diz que, anualmente, o governo federal deve editar decretos aumentando os efetivos após avaliação dos projetos que serão executados pelo Exército.

"O projeto não provoca, de imediato, aumento real de efetivos, mas estabelece a previsão legal que permitirá melhor aproveitamento e gestão dos meios militares. Fornece ao presidente da República o arcabouço legal necessário para autorizar, por meio de decretos anuais, aumentos de efetivos julgados adequados", diz Amorim na justificativa do projeto.

# **RECLAMAÇÃO**

No começo de novembro, comandantes das Forças Armadas reclamaram no Congresso que falta dinheiro para projetos de defesa até para o combustível de aviões e veículos - e pediram um adicional de R\$ 7,45 bilhões no Orçamento de 2014, por meio de emendas parlamentares.

O montante é o mínimo necessário, segundo os militares, para garantir segurança a um projeto prioritário do governo como o présal, comprar munição e combustível e tirar do solo mais da metade das aeronaves da Aeronáutica que estão inoperantes.

Em sessão conjunta na Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Senado, os militares expuseram os programas afetados numa tentativa de sensibilizar senadores e deputados para aumentar as receitas.

Apesar de ter o quarto maior orçamento da Esplanada, a Defesa estima que quase 70% dos R\$ 72,9 bilhões inicialmente previstos para 2014 sejam gastos com pessoal.

O Exército alega ser necessário uma verba extra de no mínimo R\$ 2,4 bilhões, para projetos como o monitoramento de fronteiras, para a compra de munição e até mesmo para garantir o uso de veículos recém-adquiridos.



o final de novembro, o Comando Logístico do Exército Brasileiro, por intermédio de sua Diretoria de Material, recebeu o primeiro lote do Sistema Astros 2020, com importantes inovações tecnológicas e com eletrônica totalmente digital.

Uma equipe do Comando Logístico e da indústria Avibrás imediatamente iniciou testes eletromecânicos, de rodagem e operacional, num lote de cinco viaturas lancadoras AV-LMU-MK6 do Sistema Astros 2020, a serem incorporadas à Força Terrestre. Destinados ao 1º Grupo de Lançadores Múltiplos de Mísseis e Foguetes, baseado em Formosa (ao lado de Brasília-Distrito Federal), os Astros 2020 destacam-se pelas capacidades bélicas avançadas como disparar artefatos guiados a distâncias de até 300 km (míssil tático AV-MT 300) ou foguetes de saturação com até 90 km de alcance. Para equipálos com maior poder de fogo, a Avibrás está desenvolvendo um míssil tático de cruzeiro de 300 quilômetros de alcance, o AV-TM300, com ogiva para lançar dezenas de granadas sobre o alvo.

O Programa Astros 2020 está orçado em R\$ 1,2 bilhão e envolve a ampliação, reestruturação e reorganização de todo o sistema Astros existente no Exército Brasileiro.

Dessa forma, o atual grupo será expandido para uma grande unidade denominada "Forte Santa Barbara", que também abrigará um Centro de Formação em Mísseis e Foguetes, novos depósitos, paióis e outras inúmeras facilidades administrativas. Os Astros mais antigos existentes, e seus veículos de apoio e comando, operados pela unidade, serão retrofitados e atualizados para o padrão 2020, conforme previsto em contrato.

O diferencial do sistema Astros 2020 é sua capacidade de lançar foguetes de diversos calibres. Essa modularidade foi pioneira nesse tipo de sistema de armas com a entrada do Astros 2020 em serviço. Os foquetes usados atualmente são o SS-30 com 30 km de alcance, o SS-40 com 35 km e alcance, o SS-60 com 60 km de alcance e o SS-80 com um alcance que chega a 90 km. Cada tipo de foguete possui dimensões diferentes sendo que SS-30 é o de menor calibre (127 mm) e podem ser transportados 32 foguetes em cada lançador. O foguete SS-40 tem 180 mm de calibre e 16 unidades são transportadas no caminhão. Já os foguetes SS-60 e SS-80 tem 300 mm e por isso são transportados apenas 4 foguetes por caminhão.

# **EXPORTAÇÃO**

Recentemente, a Avibrás fechou um contrato de US\$ 350 milhões com o governo da Indonésia visando desenvolver 36 plataformas de lançamentos múltiplos de mísseis Astros 2020, além de troca de tecnologia e cooperação na área da defesa.

O Astros 2020 também foi enco-

mendado pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Equipamentos, um pacote de incentivos fiscais do Governo Brasileiro.

O Projeto ASTROS 2020 contém no seu escopo e estrutura as seguintes etapas: 1 - criação e implantação de: uma Unidade de Mísseis e Foguetes; um Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis Foguetes; um Centro de Logística de Mísseis e Foguetes; uma Bateria de Busca de Alvos; paióis de munições; e uma Base de Administração e Campo de Instrução de Formosa (CIF); 2 modernização do atual 6º Grupo de Lancadores Múltiplos de Foguetes, transformando-o em 6° Grupo de Mísseis e Foguetes; 3 desenvolvimento de dois novos armamentos: o foguete guiado, utilizando-se a concepção do atual foguete SS 40, da família de foguetes do sistema ASTROS II, em uso pelo Exército Brasileiro, e o míssil tático de cruzeiro com alcance de 300 km; e 4 - construde Próprios Nacionais Residenciais (PNR) e outras instalações necessárias ao bem-estar da família militar na Guarnição de Formosa (GO).

# MASCARENHAS DE MORAES 130 anos do "Marechal da Vitória"



Cláudio Skora Rosty (\*)

á cento e trinta anos, em 13 de novembro de 1883, em São Gabriel, RS, nasceu um menino predestinado a transformar reveses em sucessos e a concretizar glórias perenes da nacionalidade brasileira.

João Baptista Mascarenhas de Moraes, em sua terra natal, recebeu os primeiros ensinamentos ao som dos clarins e do cintilar das espadas

do 1º Regimento de Artilharia de Campanha, o "Boi de Botas", organização militar histórica de Mallet na Guerra da Tríplice Aliança. Esta foi sua primeira unidade como alferes, após ter cursado como cadete a Escola Preparatória e de Tática, em Rio Pardo (RS) e a Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Um ano depois foi transferido para o 6º Batalhão de Artilharia de Posição, na Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro. Inicialmente promovido a 2º tenente de Infantaria, sua promoção foi retificada mais tarde para Artilharia, por ter passado pelo "Boi de Botas".

Convidado, participou das Comissões de Limites com a Bolívia, em Mato Grosso (1907-1908) e no Amazonas (1910-1914). Por essa ocasião deu-se o que ele mesmo chamou de "Coincidências Históricas", quando quatro gabrielenses participaram com relevância da incorporação do Acre ao Brasil: Plácido de Castro, "o libertador"; Gentil Norberto, "o engenheiro"; Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil "o diplomata"; e Mascarenhas de Moraes "o tenente".

Voltou ao corpo de tropa experimentado e sofrido pelas agruras das selvas amazônicas. Daí em diante, se destacou pela exação no cumprimento do dever e de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), na qual Mascarenhas fora, no curso inaugural, o primeiro aluno.

Em janeiro de 1921 foi transferido para a 5ª Bateria do 2º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Montada (Vila Militar), onde já servira como tenente. Assim, pôde dedicar-se inteiramente às funções do comando no tríplice aspecto da instrução, disci-

plina e administração. Conduziu sua bateria frequentemente ao campo, criando situações táticas, incidentes de marchas, mudanças de posição e realização de demonstrações de tiro para os alunos da EsAO.

Durante o período de oficial subalterno desenvolveu capacidades como chefia, liderança, comando, administração e espírito de iniciativa.

Em 1923 foi promovido, por merecimento, a major, e nomeado fiscal administrativo e depois subcomandante da Escola de Aviação Militar, sediada no Campo dos Afonsos.

O rol de funções que desempenhou como oficial

superior não representou um simples passar pelos cargos. Confirmou a afirmação gradual de um chefe, com ação de comando na condução de homens, com sinais indeléveis de dignidade e eficiência, irradiando sinais de respeito e admiração.

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE



20/04/1944 – Primeira reunião do Estado Maior da FEB, Rio de Janeiro: Da esquerda para a direita: Maj. Osmar Dutra, Ten. Cel. Senna Campos, Cel. Lima Brayner, Ten. Cel. Castelo Branco, Ten. Cel. Amaury Kruel e Ten. Cel. Thales Ribeiro da Costa.

pela consciência da grandeza do Brasil.

## **O PRIMEIRO ALUNO**

Em 1918 foi promovido a capitão e designado para servir no Estado-Maior do Exército, responsável pela seleção dos futuros alunos da Escola

14 | Dezembro | 2013 | ADESG

# **MASCARENHAS DE MORAES**

Como Coronel, em 1937 foi nomeado comandante da 9ª Região Militar, em Mato Grosso. Lá, aos 54 anos de idade, chegou a General-de-Brigada. Em 1942 foi a General-de-Divisão e seguiu para a 7ª RM, em Recife. No início de 1943, foi nomeado comandante da 2ª RM, SP.

## A SEGUNDA GUERRA

A 2ª Guerra Mundial começou com a invasão da Polônia pela Alemanha, em 1939. Esta guerra, em seus aspectos destruidores, estendeu-se em todas as direções, atingindo nossas costas marítimas, quando submarinos alemães e italianos torpedearam navios mercantes, levando para o fundo do oceano centenas de vidas inocentes. O Brasil, com estes atos covardes, então entrou na guerra ao lado das "Forças Aliadas", contra as potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), criando em 1943 a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Essa tropa exigia para seu comando um general experimentado, para atuar no campo de batalha com firmeza e destemor. A escolha recaiu sobre Mascarenhas de Moraes, que a aceitou de imediato. Após superadas as dificuldades dos preparativos, a FEB, em quatro escalões, navegou para o "front" italiano, totalizando 25.334 homens. Em 16 de julho de 1944, a tropa desembarcou em Nápoles, e a 16 de setembro entrou em ação, iniciando uma longa jornada de heroísmo e sacrifícios, em que os "Pracinhas" deram provas de coragem, iniciativa, capacidade combativa, igualando-se aos melhores soldados do mundo, tanto no sofrimento dos reveses como na humildade das jornadas triun-

As vitórias sucediam-se e os soldados brasileiros avançavam, enfrentando a neve, o gelo, a lama e o fogo cerrado dos alemães. Assim foram conquistando Camaiore, Monte Prano, Monte Castelo, esta vitória alcançada após sangrentos reveses. Seguiram-se Castelnuovo, Montese, Zocca,



Rendição do general Otto Fretter (ao centro) e da 148ª Divisão de Infantaria Alemã



A artilharia da FEB em ação na Itália

Colechio, Fornovo. Nesta região, a FEB cercou e aprisionou a 148ª Divisão de Infantaria Alemã, sob o comando do general Otto Fretter Pico. E a paz foi assinada em 8 de maio de 1945.

#### **UM GRANDE LÍDER**

Mascarenhas de Moraes soube conduzir seu Estado-Maior, neutralizando aqueles que o bloqueavam e enaltecendo outros, que o impulsionavam. Homem de pouco falar e de quase nenhum sorriso, sabia se impor pela integridade de caráter e pela dedicação aos comandados. Organizou e treinou a tropa, embarcou com ela (declinou de transporte aéreo a que tinha direito) e sofreu junto com os soldados as dificuldades da adocão do equipamento e do armamento norteamericano, da adaptação aos rigores do clima de montanha italiano. Suportou os percalços para fazer surgir, após o inverno, uma Grande Unidade coesa e segura, aprestada para agir na ofensiva da primavera. Intrépido, valente e destemido, quando interpelado pelo comandante do escalão superior, que o autorizava a recuar seu Posto de Comando em Porreta Terme, respondeu que "só o deslocaria para a frente e não para a retaquarda".

Voltou da Itália vencedor e mais do que nunca, patriota. Ao pisar o solo brasileiro, foi depositar, nos Montes dos Guararapes, os louros das vitórias conquistadas por seus soldados na Itália, declarando em memorável discurso que "a memória dos expedicionários mortos unir-se-á àqueles que, no passado, tombaram pela soberania do Brasil".

A 16 de dezembro de 1960, como Marechal, cumpriu o seu maior desejo: repatriar os restos mortais dos brasileiros que pereceram na campanha da Itália, para o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, onde hoje repousam.

Faleceu em 17 de setembro de 1968, com 85 anos. Em 13 de novembro de 1983 foi inaugurado, no Cemitério São João Batista, o Mausoléu dos Veteranos da FEB, destinado a abrigar os restos mortais do Marechal com sua esposa e dos integrantes da FEB falecidos após o regresso da Itália. Deixou-nos dois livros: "A FEB por seu comandante" e suas "Memórias".

Sua vida militar cintila às gerações presentes e futuras seus traços de dignidade, coragem, abnegação, disciplina, devoção, amor à Pátria e servidão. Mascarenhas de Moraes, "o Marechal da Vitória", reúne em si os valores militares que norteiam todos os integrantes do Exército Brasileiro. Seus 130 anos de nascimento representam, mais que uma vida de exemplos e glórias, a epopeia da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

(\*) Coronel R/1, Historiador Militar.

# Por uma ADESG cada vez mais atuante



novo presidente da ADESG para o período 2014/2015 é o Vice-Almirante Ricardo Antônio da Veiga Cabral, membro de uma família lendária nas Forças Armadas. Seu tio-avô Francisco Xavier da Veiga Cabral foi o herói da resistência brasileira contra a França, em 1895, que culminou na manutenção do Amapá como território brasileiro. Era comerciante e jornalista, mas diante de sua defesa dos interesses nacionais o Exército deu-lhe o posto de general.

"A família seguiu em frente nas Forças Armadas, meu avô também foi general e meu pai, Joleo da Veiga Cabral, tornou-se brigadeiro. Foi pioneiro do Correio Aéreo Nacional, fez a primeira viagem entre Belém e Oiapoque, pilotando um pequeno Waco, com asas duplas de Iona. Mas eu preferi ingressar na Marinha", conta o Almirante, lembrando sua emoção ao servir por seis vezes na Amazônia, onde comandou o navio-patrulha Amapá e depois chegou a ser Comandante Naval da Amazônia Ocidental (hoje, 9° DN).

De 1985 a 1987, serviu na Comissão Naval em Washington e depois foi Diretor de Aeronáutica da Marinha, na época da implantação dos aviões de asa fixa (A-4) na Aviação Naval, para operar no porta-aviões Minas Gerais e depois no São Paulo.

# Razão de ser da ADESG

**Antonio Carlos Esteves Torres \*** 

Os cursos da ESG preparam os estagiários, provenientes de organizações diversas na estrutura organizacional brasileira, para empregar conhecimentos da arte do planejamento e estratégia.

Os conhecimentos adquiridos são destinados aos organismos que indicam os estudantes, que passam a exercer suas funções com novos instrumentos, propiciadores de melhora nas funções de assessoramento ou mesmo de exercício de cargos e funções.

As noções fornecidas pela ESG não se limitam a planejamento e estratégia. Todos os que passam pela experiência discente sabem que o Brasil lhes é apresentado de uma forma mais profunda e real. O resultado mais significativo, em termos gerais, é a roupagem com que a estrutura psicossocial do esguiano passa a contar, com a

visão mais ampla de nossa História e das características que conduzem o país por caminhos de desenvolvimento e progresso.

Ao estudar o Brasil, estuda-se o mundo. Tanto é assim que, a cada ano, cresce o número de estagiários estrangeiros. E um dado se sobressai: segurança. Com efeito, este sentimento de difícil definição possibilita ao cidadão cumprir seu destino no país e, às vezes, fora dele.

É neste particular que a ADESG figura como um agente carreador desses propósitos, lançando-os ao universo da materialização, transmitindo aos seus integrantes, seja do corpo docente ou discente, a filosofia que preside os objetivos da ESG

Dessa forma, a ADESG aumenta o espectro da atuação do antes estagiário da ESG, que se transfor-



ma num elemento multiplicador da política apreendida ou incrementada no período de curso, tornando-se um materializador do ativo intelectual adquirido, habilitado a transmiti-lo a quem quer que se interesse pela missão de garantir o desenvolvimento brasileiro e, com a preservação da segurança, colaborar com o sonho da paz no mundo.

\* O Desembargador Esteves Torres foi eleito 2º vice-presidente da ADESG

# Por uma ADESG cada vez mais atuante

"Uma missão complicada. As aeronaves foram adquiridas no Kuwait e vieram desmontadas, em caixas enormes, que levamos para a Base de São Pedro da Aldeia, onde os aviões foram novamente montados pelos técnicos da Marinha. E os A-4 decolaram de lá mesmo, para pousar no porta-aviões", relata.

## **MUITA EXPERIÊNCIA**

Veiga Cabral acumula muita experiência também na gestão de instituições ligadas às Forças Armadas. Está na ADESG desde 2003, quando

se diplomou. Foi Delegado Rio de 2004 a 2006, depois participou da chapa do General Licinio Nunes de Miranda, como 1º vice-presidente.

Em seguida, presidiu o Conselho Superior até 2009, quando se tornou presidente do Clube Naval, por dois mandatos. E agora assume a Presidência da ADESG, com projetos para fortalecer cada vez mais a entidade.

"A ADESG é a única instituição a congregar civis e militares que se formaram na ESG e se dedicam ao estudo dos principais problemas nacionais e das potencialidades do país. Tem uma importância invulgar devido à

sua capilaridade, com Delegacias Estaduais e Representações que chegam também às cidades do interior", destaca, acrescentando:

"Entre nossas metas estão o aumento do número de associados e a agilização dos contatos da ADESG nacional com as Delegacias e Representações. Queremos também instalar novas Representações pelo país e aumentar a frequência da realização dos cursos. Ao mesmo tempo, estreitar cada vez mais nossas ligações com a ESG, na luta pela defesa e pelo desenvolvimento socioeconômico do país".

# Pelo fortalecimento da ESG

Gen Umberto R. Andrade \*

A ESG foi criada sob o impacto do último conflito mundial. O pressuposto principal para sua criação foi o alinhamento do Brasil ao bloco ocidental. Em 1951, com a fundação da ADESG, foi possível difundir os fundamentos doutrinários da ESG por todo o país.

A sistemática de planejamento ensinada na Escola permitiu a formulação de políticas públicas bem-sucedidas, em uma época em que o país registrou altos índices de desenvolvimento econômico.

Com a redemocratização do país, porém, observou-se uma mudança no sentimento do governo em relação à ESG. A tentativa de apagar da memória o período militar sempre produz um manancial de justificativas para esquivar-se de responsabilidades. A indiferença é um dos mais eficientes instrumentos de vingança e retaliação, que pode ser objetivada na destinação insuficiente de recursos para a pesquisa de tecnologias voltadas para a defesa, bem como para a própria manutenção

das Forças Armadas.

A ESG, centro gerador do pensamento estratégico nacional, foi deixada à própria sorte, sem ações efetivas que permitissem sua modernização e a revitalização de seu corpo docente, complementado por funcionários cedidos por outros órgãos.

A criação de uma extensão da ESG em Brasília, destinada a treinamento de funcionários e quadros do governo, parece uma boa iniciativa. O país precisa de mais escolas e de quadros bem preparados. Mas o pretexto que transfere a ESG para Brasília, sem dúvida, a enfraquece.

A ESG pode e deve ser deixada em seu local histórico, congregando civis e militares, revigorada nos moldes de um instituto universitário moderno, capaz de produzir conhecimento contemporâneo e finalmente conferir títulos acadêmicos.

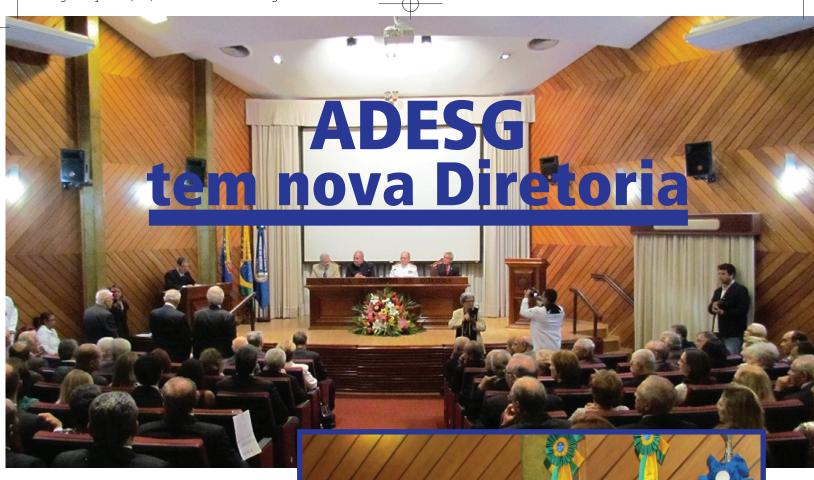
Uma iniciativa conciliadora seria estruturá-la como um novo Instituto Nacional de Defesa, com seu corpo



de professores e funcionários assemelhado aos quadros universitários do governo, constituindo-se um centro de pesquisa e ensino do pensamento livre.

A ordem mundial bipolar está definitivamente desfeita, enquanto o capitalismo de estado, capaz de produzir desenvolvimento e sociedades mais justas, confunde os pensadores mais ortodoxos. O Brasil precisa de um centro de estudos que compreenda esta realidade e seja capaz de pensar a Grande Estratégia Nacional, independente de governos e partidos políticos.

\* O General Umberto Andrade foi eleito 1° vice-presidente da ADESG



omou posse no dia 17 de dezembro a nova Diretoria da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra para o biênio 2014/2015, presidida pelo Vice-Almirante Ricardo Antonio da Veiga Cabral. O evento foi realizado no auditório da ESG, com o auditório lotado por mais de 200 pessoas, incluindo diversas autoridades civis e militares.

Ao lado de Veiga Cabral, participaram da mesa o ex-Presidente Pedro Berwanger, o Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante e Diretor de Ensino da Escola Superior de Guerra, e o Arcebispo do Rio de Janeiro D. Orani Tempesta.

# A NOVA GESTÃO

Em seu pronunciamento, o Presidente Veiga Cabral disse que pretende operacionalizar o aprendizado dos diversos períodos em que serviu à ADESG em outras funções e a experiência de mais de 43 anos em que serviu à Marinha do Brasil e em dois mandatos na presidência do Clube Naval.

Ao parabenizar o ex-Presidente Pedro Berwanger pelo sucesso alcançado na XII Convenção Nacional, em Brasília, Veiga Cabral afirmou que a nova gestão dará seqüência aos projetos em andamento e acrescentará outras iniciativas de importância para o fortalecimento da ADESG.

"Desejamos que os adesguianos vejam na entidade uma efetiva maneira de reduzir as desigualdades sociais do País, para que sintam a união e a solidariedade como uma forma de preservar o que absorvemos no convívio com os companheiros de ideais na ESG e nos cursos da ADESG", destacou, acrescentando:

Com o novo Presidente
Veiga Cabral, participaram
da mesa do evento o
Arcebispo do Rio
de Janeiro D. Orani
Tempesta, o ex-Presidente
Pedro Berwanger, e
o Almirante de Esquadra
Eduardo Bacellar
Leal Ferreira, Comandante
e Diretor de Ensino
da Escola Superior
de Guerra.

18 | Dezembro | 2013 | ADESG

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE

# ADESG tem nova Diretoria





No salão principal da Escola Superior de Guerra, a solenidade de posse da nova Diretoria da ADESG foi muito concorrida e reuniu mais de 200 pessoas

"Em permanente contacto com a ESG e através do trabalho das Delegacias e Representações, pretendemos que a Escola tenha a sua mensagem compreendida, com efeitos eficazes por toda comunidade. Ampliada sua tarefa, poderá a ADESG oferecer subsídios ao Poder Público e à iniciativa privada para colaborar com medidas adequadas ao futuro do País".

Em seguida, Veiga Cabral assinalou que "a ADESG é importante incentivadora do desenvolvimento da Nação e continuará na luta pela dignidade do ser humano, até atingir, em última análise, o Bem Comum, dentro dos princípios de São Tomás de Aguino". "Hoje, somos quase noventa mil brasileiros que contribuem para uma Pátria fortalecida pela união entre civis e militares, por meio dos estudos de problemas brasileiros", afirmou, destacando: "Acreditamos que o cidadão Brasileiro é capaz de construir uma sociedade livre, aberta, justa e democrática".

# **OS NOVOS DIRIGENTES**

Além do presidente Veiga Cabral, participam da Diretoria Executiva o 1° Vice, Gen Bda Umberto Ramos de Andrade, o 2° Vice, Desemb. Antonio Carlos Esteves Torres, o 3° Vice, Brig Eng° Manoel Andrade Rebelo, o 1° Sec., Cel PM Marco Aurelio Araujo Teixeira, a 2ª Sec., Psic Marijane de Vasconcelos Tavares, o 1° Tes., Cel Valentim Angelo Teixeira; e o 2° Tes., Eng Claudio

Roberto Ferreira Cunha

O Conselho Fiscal tem como efetivos o Econ Luiz Victor Werneck Borelli, o Estat Calmon Gold e o Econ Willian George Lopes Saab. Os suplentes são o Geol Arthur Eduardo Diniz Gonçalves Horta, o CMG Ezir Rodrigues Pitta e a Prof Marilda Trindade Dias Alves

E participam do Conselho Superior o Dr. Sebastião Till, o C Alte José Pardellas, o C Alte Edésio Campanille Neves Araripe, o Prof Paulo Cesar Milani Guimarães, a Juiza Heloisa Corrêa da Costa e Paula, o Prof João Baptista Miranda da Silva, o Proc Dr. José Roberto de Souza Cavalcante, o Gen Bda Durval Antunes Machado Pereira de Andrade Nery, o Adm Jorge José González Séba e o CMG Sidney Hélio Melecchi.

# IDIOMA - A identidade de um povo

Gen Bda Marcio Tadeu Bettega Bergo - 2° VP ADESG

s brasileiros precisam cuidar melhor do País. A defesa do idioma é essencial.

Uma nação será poderosa, grande e progressista se os seus integrantes assim a construírem, por intermédio de esforço conjunto. E será frágil, pequena e estagnada se o povo não se integrar, pouco produzir ou dela não cuidar adequadamente. Um país assim corre sério risco de se fracionar ou de ser subjugado por outro, física, econômica ou culturalmente.

O conceito amplo de nacionalidade implica a união de sua gente, pessoas conectadas por uma identidade de origem e confrades em idioma, usos e costumes. Elas compartilham território e todos os instrumentos políticos, jurídicos e administrativos de normatização da vida em comum. O comportamento, as crenças, os conhecimentos e os valores (intelectuais, morais e espirituais) integram a cultura nacional, que particulariza e distingue cada povo. Quanto maiores forem a coesão e estes sentimentos, mais intensas serão as energias possíveis de serem aplicadas na construção da Pátria e mais grandiosa ela terá condições de ser.

Dentre as características que individualizam uma cultura, está o idioma. A unidade neste fator é pedra basilar da nacionalidade e intensa força impulsora dos rumos de um povo. A palavra, embalagem transportadora dos pensamentos, é o mais antigo e o mais presente dos agentes de transmissão de ideias, de convencimento e de desenvolvimento intelectual. É uma vigorosa fonte de poder.



Nosso Brasil atravessa fase crítica em sua marcha de consolidação como ator de destaque no mundo contemporâneo. Ao tentar se desamarrar do atraso e conquistar seu justo espaço, ele deve se conscientizar de que enfrentará os mais diversos obstáculos. É, mais do que nunca, fundamental a coesão dos brasileiros em torno de um ideal de progresso. E, para tanto, é essencial o cultivo e a disseminação de valores morais, além do exercício ativo de sentimentos como nacionalismo, patriotismo e civismo. Em adição, há que se crer nas instituições, cultuar os vultos e os fatos históricos e, em especial, proteger a língua pátria.

Um povo não deve se isolar e, em seus relacionamentos, pode receber influências externas, inclusive idiomáticas, sabemos que o vocabulário é dinâmico. No entanto, as palavras "importadas" devem ser adaptadas à fonética e às particularidades de cada país. Assim acontece desde os romanos que, ao incorporarem a cultura helênica, tomaram, além de costumes e conhecimentos, palavras gregas e as latinizaram.

# LATINIZAÇÃO

Nós brasileiros já fizemos isso. No século passado, um esporte inglês chamado "football" foi introduzido no Brasil e virou futebol, o "goal" se tornou gol. O freio dos carros, de "brake" se converteu em breque e o "chauffeur" em chofer. Existem inúmeros exemplos assim.

Perdemos esta capacidade criativa?

Uma de nossas maiores características é exatamente а adaptabilidade. Apagamos parte da nossa identidade? Ou, pior, estamos renunciando a ela, "rifando-a", despedaçando-a? Estamos, deliberadamente, abrindo mão de um importante fator de coesão? Pois é o que parece, ao darmos singelas caminhadas pelas ruas de nossas cidades, ao ouvirmos rádio, ao assistirmos à TV ou nos entregarmos a outras atividades cotidianas. Constata-se facilmente um disseminado uso, exagerado e desnecessário, de expressões e palavras estrangeiras em nomes de estabelecimentos comerciais e de produtos, nos veículos de comunicação, na publicidade e até mesmo para designação de acidentes geográficos e de construções residenciais.

Um "delivery" faz a compra chegar mais rapidamente ao consumidor do que uma entrega? Um "hair dresser" ou um "coiffeur" trabalham melhor nossos cabelos do que um cabeleireiro ou um barbeiro? Um percentual "off" diminui mais um preço do que o mesmo em desconto? Uma "sale" oferece melhores opções do que uma liquidação? Num "self service" o cliente encontra melhores condições do que num autosserviço? Um "design" representa mais um objeto do que um projeto, um modelo ou um esquema? (Aliás, estes são os verdadeiros significados daquela palavra, que a maioria das pessoas entende como desenho, que em inglês é "drawing", ou "draft" quando se deseja expressar rascunho ou esboço). Outra vez mais, a lista é imensa.

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE

# **IDIOMA**

Não se deseja, aqui, elencar todas as ocorrências mas tão-somente, exemplificar. Isso sem mencionar os incontáveis nomes próprios excêntricos de pessoas, profusão de extravagâncias, uma ocorrência digna de minucioso exame sociológico. Ressaltando que falamos não de nomes de família

(logicamente, derivados das diversas origens étnicas formadoras da nossa população) mas, sim, de nomes como José ou Maria, cada vez mais substituídos pelos "Wandherglaysons" ou "Jhennyffers" da vida.

# **CONTAMINAÇÃO**

Até nossas autoridades públicas estão "contaminadas"! O sistema de transporte público do Rio de Janeiro, por sinal bastante caótico e inadaptado às crescentes demandas da população, tenta, não é sem tempo, se reorganizar e abre novas linhas, constrói vias e organiza fluxos. Pois bem, dois pecados capitais estão acontecendo. Um deles diz respeito a planejamento estratégico: enquanto novas obras deveriam ser construídas sob o correto foco do transporte de massas em áreas urbanas densamente povoadas, que seria o binômio "trilhos & eletricidade", nossos dirigentes insistem no inadequado "pneus & diesel", implementando corredores de ônibus. Mas isso é tema para outra abordagem. O que nos importa no momento é o segundo erro: o uso de expressões estrangeiras. Uma aberração sem tamanho e ninguém fala nada, aceita-se bovinamente! Pois não é que o sistema foi batizado de "BRT" (Bus Rapid Transit) e BRS (Bus Rapid Service)? Isso é melhor do que nosso velho expresso, de Curitiba?

Não, a resposta é única e seca: um sonoro NÃO! Não se consegue encontrar, seja na lógica, seja na semântica, seja na racionalidade, qualquer moti-



vo para se responder afirmativamente a qualquer dos questionamentos apresentados! Nem o movimento turístico seria justificável, pois o afluxo de turistas internacionais ao Brasil, em termos quantitativos mundiais é simplesmente ridículo: apesar do imenso potencial, ficamos com migalhas desta portentosa atividade econômica. Obviamente que não somos contrários à fixação de dizeres, em placas indicativas, de orientações em língua estrangeira. Porém, desde que sejam secundárias, complementares, e escritas em dimensões menores do que em português.

## **SUBSERVIÊNCIA**

A causa disso é única e simplesmente subserviência cultural. Nelson Rodrigues descreve isso magistralmente com o "complexo de vira-lata", a inferioridade perante as demais culturas que o brasileiro, voluntariamente, pratica. Como ele diz, "o brasileiro é um Narciso às avessas, cospe na própria imagem". Então, as coisas boas são as de fora, as palavras mais belas e atrativas são as estrangeiras, as músicas que animam são de outras gentes!

É importante frisar que estamos aqui tratando de palavras "desnecessárias", aquelas que existem termos em português (mesmo que provenientes de outros idiomas, devidamente "naturalizados" ou "abrasileirados"). Não estamos, absolutamente, propondo trocar "futebol" por ludopédio nem "pizza" por disco de farinha de trigo coberto com queijo, temperos e molhos, nada disso. Estamos tratando

de uma perdida (ou jogada fora) capacidade criativa e de adaptação. E também de uma admiração vassala por ícones alienígenas. A quem interessa este estado de coisas?

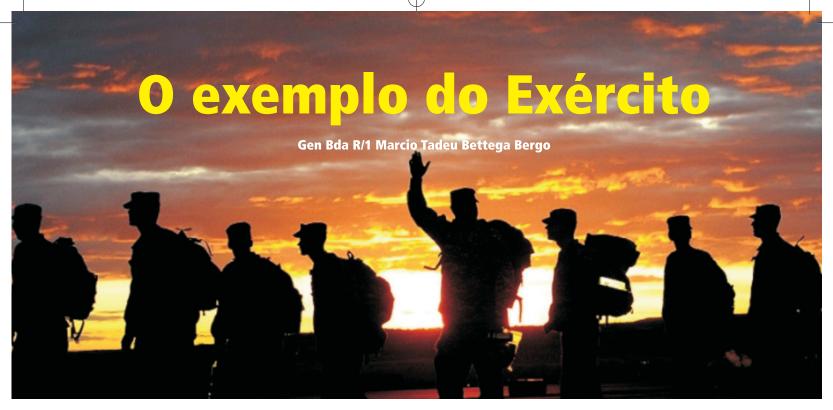
É preciso alertar, conscientizar e agir. Em nosso livro (\*), onde apresentamos um projeto para o Brasil, tratamos disso e

sugerimos medidas factíveis. Países mais adiantados protegem seu patrimônio cultural.

Temos que desestimular o uso desnecessário de termos e expressões em língua estrangeira, como os exemplos apresentados. Isto pode ser feito mediante campanhas educativas e cargas pecuniárias. Nossos dirigentes devem, em coordenação com a comunidade acadêmica ligada à filologia, atuar proativamente e estabelecer regras destinadas a recepcionar os neologismos externos que surgem em velocidade crescente. É preciso "traduzir" os estrangeirismos indispensáveis, adaptando-os à nossa fonética, à gramática portuguesa e ao modo de pensar dos brasileiros.

Sem motivação e objetivos precisos, não conseguiremos chegar a lugar algum. O caminho é árduo, os obstáculos são consideráveis e a alternativa é praticar a educação (valores éticos, ensino e pesquisa científica), a cultura e o trabalho. Nós brasileiros precisamos cuidar melhor do nosso País. Temos que amá-lo de verdade. Não basta entoar a plenos pulmões, nos estádios de futebol, "Eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor" (\*\*). É necessário praticar este sentimento e a defesa do idioma é condição imprescindível para tal.

- (\*) "O Pensamento Estratégico e o Desenvolvimento Nacional (Uma proposta de Projeto para o Brasil)". São Paulo, SP. MP Editora, 2ª edição: 2008.
- (\*\*) Refrão da música "Grito de Guerra", de Nelson Biasoli.



presente edição da Revista da ADESG homenageia o Exército Brasileiro. Instituição perene, secular e honrada, sabe cumprir com denodo e eficácia suas complexas e vultosas tarefas. E num mundo dinâmico e veloz, segue se aperfeiçoando continuamente, ajustando-se às contingências e maximizando resultados com menores recursos. O Braço Forte se torna cada vez mais poderoso, respeitado e admirado. A Mão Amiga é cada vez mais apreciada pelos brasileiros.

Num grande esforço de modernização, ocorre a aquisição de novos materiais e equipamentos, em paralelo ao desenvolvimento de modernas tecnologias, como os sistemas de sensoriamento e de ligação/transmissão de dados/informações, o que propicia maior rapidez e confiabilidade de apoio à decisão. Os planejamentos e os adestramentos cada vez mais empregam simuladores, enquanto o Sistema Logístico segue em aperfeiçoamento, buscando dar melhores condições a que todas as demais atividades funcionem a contento. Complementando, o gerenciamento do Pessoal, as riquezas humanas que são a alma da Força, se atualiza e enfatiza os cuidados prestados ao ser humano, e tal atenção se desdobra não só para com os militares de hoje, mas também para com os de ontem e os familiares.

Em adição, o glorioso Exército de Caxias cumpre suas atribuições complementares, traduzindo tarefas em benefícios à sociedade, por intermédio de obras, serviços e assistências de caráter humanitário. Nestas atividades, demonstra austeridade e parcimônia, sempre atingindo maiores resultados com menores dispêndios.

No exterior, onde cresce a presença do Brasil, temos aditâncias militares realizando cursos e estágios em outros países, assim como militarescientistas atuando em indústrias e laboratórios. E, por fim, temos tropas e destacamentos que conduzem ou integram Missões de Paz. O desempenho é magnífico e invariavelmente somos citados como exemplos e referências.

Ao mesmo tempo, a Força investe vigorosamente no processo educacional. Com aplicação prioritária de recursos nas atividades de ensino, busca a melhor preparação para o combatente do século XXI. Em íntima conexão, o subsistema cultural age na conservação do patrimônio, tanto material como imaterial, visando à preservação e à transmissão das tradições e dos valores, tão prezados e tão necessários àqueles que detêm o poder armado e que

conduzem uma instituição de caráter nacional e permanente, baseada na hierarquia e na disciplina.

A função educacional ultrapassa os muros dos quartéis, atingindo além dos conscritos e dos profissionais das armas, o restante da nação, seja por intermédio dos familiares, seja pela intensa visitação e afluxo de populares aos diversos espaços culturais, cerimônias e eventos disseminados pelo imenso território nacional.

Assim, além de preparar, a Força motiva seus integrantes, homens e mulheres, a melhor desempenharem suas complexas missões.

O Exército é parceiro da sociedade brasileira desde Guararapes e chega ao Século XXI amadurecido e ciente de suas imensas responsabilidades. Nosso povo cada vez mais o conhece, admite a relevância de seu papel e compreende suas necessidades. As pesquisas de opinião, sem exceções, comprovam este fato, posicionando a Instituição no topo da credibilidade.

Os integrantes do Exército Brasileiro, com justo orgulho, desempenham honrosas missões e as entendem perfeitamente, cientes que são de sua importância para a sociedade da qual são provenientes e à qual servem com dedicação e entusiasmo.

# **BRAÇO FORTE - MÃO AMIGA**

orreta síntese para definir nosso Exército Brasileiro. Instituição que tem sua origem nos Montes dos Guararapes, Pernambuco, quando se tem notícia da integração dos brasileiros representadas por índios, negros e brancos - Felipe Camarão, Andre Vidal de Negreiros, Antônio Dias Cardoso, João Fernandes Vieira, em luta com invasores, para a retomada do Território Nacional, e que culminou com o término das Invasões Holandesas no Brasil, no século XVII. Os últimos navios holandeses partiram em 1654 para a Europa.

Braço Forte que se fez presente em outras oportunidades como: na consolidação do Império, oportunidade na qual se destacaram brasileiros da estirpe de Caxias e Osório, que a frente de seus batalhões,

com firmeza e lhaneza no trato com os vencidos, contribuíram para a preservação indivisível do território nacional; na Proclamação da República; nos Movimentos dos Tenentes, que pretendiam ecoar a voz contra o "voto cabresto", que privilegiava uma parcela da sociedade brasileira, esse movimento apesar de não ter sido vitorioso de imediato conseguiu abalar a estrutura política vigente no país, e contribuiu para o declínio do poder das oligarquias, representada na denominada Política do café com leite; na Intentona Comunista; na defesa da democracia, ombreando com os aliados nas batalhas na Europa contra governos ditatoriais, representados pelo fascismo e nazismo; no Movimento 31 de Março, quando ouviu o clamor da população que temia a implantação de governos

C Alte Wilson Jorge Montalvão

antidemocráticos, contrários à índole independente dos brasileiros; nas ações de pacificação em outros países - Oriente Médio, Equador-Peru, Angola e mais recentemente Haiti; e tantas outras ações não menos relevantes

Mão Amiga que compartilha presença efetiva. Vários são os exemplos, como: as marchas do Marechal Rondon que realizou destacado trabalho de desbravamento da fronteira oeste do País e incorporou milhares de brasileiros indígenas esquecidos naquele rincão. É significativa sua afirmativa de trabalho "Morrer se for preciso, Matar nunca". Graça ao trabalho empreendido por esse Soldado, o Brasil conheceu mais seu território, se fez mais presente, e preservou a herança dos bravos bandeirantes dos séculos XVII e XVIII.

Ainda sob o afago dessa Mão

vamos contar com o trabalho incansável dos Batalhões de Engenharia, que contribuem para o nosso progresso com a construção de estradas e pontes, em locais inóspitos. Releva citar, também, a presença dos Batalhões de Fronteira, espa-Ihados nos limites ocidentais, que além de preservar a nossa soberania com sua presença e vigilância, realizam o trabalho de assistência social, em conjunto com as forças coirmãs, por meio do apoio médico e sanitário, às localidades mais recônditas de nosso território. Não deve ser esquecida a prontidão e a presença reconfortadora e firme dessa Mão Amiga nos momentos dos graves acidentes naturais, muitas vezes frutos da ganância e da pobreza que estão presentes no ser humano.

Exército Brasileiro que a criança canta e respeita - "Marcha soldado...". Exército Brasileiro casa que abraça o jovem e lhe ensina a respeitar nossos símbolos pátrios ao elevar todos os dias nossa Bandeira nos mastros dos quartéis, ao ministrar ensinamentos de civismo, cidadania, e não raro uma capacitação. Exército Brasileiro que colabora com a ação de educação ao disponibilizar Colégios Militares espalhados em diferentes Estados e Regiões. Exército Brasileiro que participa com efetividade do avanço tecnológico com a atuação do Instituto Militar de Engenharia e do Centro Tecnológico do Exército. Exército Brasileiro ator de nossa História.

Exército Brasileiro o nosso reconhecimento e agradecimento. Parabéns aos soldados incorporados - "Brava gente brasileira".



# Conheça o Brasil. Conheça a ADESG.

Encontre a delegacia mais perto de você. Acesse:

http://www.adesg.org.br/delegacias-regionais